

# Escola como centro de pesquisa

**Alavanca do Mapa Sistêmico**

Realização:

CIDADE ESCOLA  
**APRENDIZ**

Apoio:

 **imaginable**  
futures

## **Escola como centro de pesquisa**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Escola como centro de pesquisa [livro eletrônico] :  
alavanca do mapa sistêmico / Bergman de Paula  
Pereira ... [et al.]. -- São Paulo : Associação  
Cidade Escola Aprendiz, 2026.

PDF

Outros autores: Giulia Luz Garuzi, Helena Freire  
Weffort, Heloísa H. D. Martins Proença

ISBN 978-85-64569-55-3

1. Educação integral 2. Pesquisa 3. Professores  
4. Território I. Pereira, Bergman de Paula.  
II. Garuzi, Giulia Luz. III. Weffort, Helena Freire.  
IV. Proença, Heloísa H. D. Martins.

26-357977.0

CDD-370.72

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pesquisa : Educação 370.72

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

# Ficha Técnica

## **PUBLICAÇÃO**

### **Coordenação da publicação**

Helena Freire Weffort

### **Autoras**

Bergman de Paula Pereira

Giulia Luz Garuzi

Helena Freire Weffort

Heloísa H. D. Martins Proença

### **Leitura crítica**

Jaqueline Lima Santos

### **Revisão ortográfica**

Paula Craveiro

**Projeto: Territórios  
Educativos e Educação  
Integral em contexto de  
crise: caminhos para a  
transformação de redes  
e escolas brasileiras**

### **Gestão**

Helena Freire Weffort

### **Assessoria**

Maria Thereza Marcílio

## **Pesquisadoras e Formadoras**

Bergman de Paula Pereira

Giulia Luz Garuzi

Heloísa H. D. Martins Proença

## **CIDADE ESCOLA APRENDIZ**

### **Direção Colegiada**

Paula Patrone

Raiana Ribeiro

Roberta Tasselli

### **Diretoria Institucional**

Paula Patrone

### **Diretoria de Programas**

Raiana Ribeiro

### **Diretoria de Comunicação para o Desenvolvimento**

Roberta Tasselli

### **Gerente de Programas**

Maíra da Costa

### **Apoio**

**Imaginable Futures**

# Sumário

## Mapa Sistêmico

### Escola como centro de pesquisa

Ciclo: Reconhecimento do próprio trabalho como lócus de pesquisa e autoformação

Ciclo: Criação das condições para a formação de núcleos de pesquisa no âmbito escolar



# Mapa Sistêmico



# Escola como centro de pesquisa

Para cumprir com sua função social, a escola, na concepção da Educação Integral Antirracista, precisa funcionar como um espaço de pesquisa que envolva corpo docente, estudantes e comunidade. É na investigação da realidade que estudantes terão a oportunidade de construir aprendizagens significativas, estabelecendo relações entre suas experiências e o conhecimento acumulado socialmente.

Uma escola que pesquisa é uma escola profundamente conectada com seu território e sua comunidade escolar, pois reconhece que é por meio da leitura da realidade vivida que emergem as principais pistas para parte do trabalho a ser desenvolvido com crianças, adolescentes e adultos, estudantes e educadores. Parte do currículo e também da metodologia precisarão ser desenvolvidos em diálogo com as questões observadas na comunidade escolar e em seu território. Por isso, uma escola que pesquisa é formada por educadoras e educadores a quem a reflexão sobre a própria prática se renova e permanece viva, portanto, é uma escola em que os espaços de estudo, reflexão e planejamento são instigantes e orientadores do corpo docente.

Só uma escola em que o corpo docente é estimulado a construir conhecimento a partir da sua prática pedagógica, tendo reconhecida a sua autoria, poderá criar contextos férteis para a investigação por parte de seus e suas estudantes. Só uma escola que pesquisa poderá ser capaz de reconhecer a singularidade de seus estudantes, tema de outra alavanca do Mapa Sistemico.

Mas sabemos que são imensos os desafios impostos à difusão dessas práticas e dessa escola pesquisadora. Parte deles dizem respeito ao modo como estão estruturadas as experiências de formação inicial e também continuada, ainda muito pouco voltadas para o trabalho autoral, investigativo e também coletivo dos profissionais da Educação. O trabalho de educadoras e educadores em suas salas de aula reais, com seus grupos de estudantes, não é visto como um trabalho de pesquisa e de construção de conhecimento, mas, no máximo, como uma boa oportunidade de aplicação de pesquisas, feitas por outros profissionais. E, infelizmente, têm sido cada vez mais frequentes as tentativas de delimitar o trabalho docente à reprodução de orientações prontas, nas plataformas digitais.

Os dois ciclos sugeridos para a “Escola como centro de pesquisa” procuram fazer frente a essa tendência, contribuindo com os coletivos de profissionais da Educação a envolverem-se com a pesquisa da própria prática e a criação ou fortalecimento dos contextos de pesquisa dentro da escola, assim como a mapear e demandar as condições básicas para a atuação dos educadores e educadoras nas suas comunidades escolares.

## **Ciclo: Reconhecimento do próprio trabalho como lócus de pesquisa e autoformação**

*Quando, ao final de 2005, assumi a Coordenação de Ensino na escola, o trabalho de formação não estava acontecendo como deveria. Juntamente com a pessoa da Equipe de Acompanhamento da Secretaria de Educação, responsável por nossa escola, conversamos com os professores sobre a necessidade de efetivar os grupos de estudos. Houve uma grande resistência por parte de alguns colegas, pois permanecer após o horário de trabalho para estudar parecia algo impossível. Esse foi apenas o início da batalha. Os professores se chatearam*

*muito com a 'cobrança' talvez por acreditar que estávamos querendo mudar a ordem das coisas ou, em outras palavras, a rotina deles.*

*Foi difícil! A meta era efetivar os grupos de estudos semanais. Embora tivesse ficado claro que era necessário participar das reuniões, pois haveria lista de presença e relatórios de participação, achei importante 'seduzi-los'. Passei a fazer isso de várias formas: deixava propositalmente material da formação sobre minha mesa para que desejassem ler; comentava o quanto havia sido interessante o trabalho de formação do qual eu tinha participado na Secretaria da Educação; apresentava algumas sugestões de atividades e dizia que o restante eles estariam vendo nas reuniões; durante a semana, entregava bilhetinhos do tipo 'Amanhã nosso encontro vai ser muito interessante. Vamos estudar tudo sobre HQ. Não perca'; passei a fazer as reuniões no mesmo dia em dois horários diferentes, deixando que os professores escolhessem o horário mais conveniente, independente do turno de trabalho, uma vez que a pauta era a mesma.*

*Resultado: deu certo! A frequência dos professores era sempre superior a 90%. Eles perceberam que o que se discutia era interessante, prático e possível de realizar. Fazíamos não só análise de atividades didáticas, mas também simulações, o que favorecia a compreensão das propostas. Eles passaram a se divertir nos encontros.*

*Gleicieleia Gonçalves de Souza Dias, professora da Rede Municipal de Rio Branco-AC, pedagoga, coordenadora pedagógica e pós-graduada em Psicopedagogia.*

A construção de um projeto educativo que compreende a escola como um centro de pesquisa, pressupõe a transformação: de um espaço voltado à simples transmissão de conhecimentos para um ambiente de ensino e aprendizagem ativo, em que estudantes e professores trabalham juntos, de forma integrada, para investigar problemas reais e construir o conhecimento a partir das relações com a vida cotidiana, um conhecimento menos abstrato e que ganha sentido na experiência vivida.

Nessa perspectiva, a escola passa a ser um espaço de investigação e exploração, onde o processo de ensino e de aprendizagem valoriza a experiência social e é orientado por perguntas e projetos que são desenvolvidos em conjunto pela comunidade escolar. Essa abordagem não apenas incentiva a criatividade e o pensamento crítico, como também permite que os estudantes desenvolvam habilidades valiosas, como a colaboração e a resolução de problemas complexos. Além disso, a instituição da escola como centro de pesquisa também permite que os estudantes trabalhem em projetos que possam ter um impacto real na comunidade em que vivem. Isso significa que eles podem se envolver em questões locais e globais, abordando problemas que afetam diretamente suas vidas e as vidas de outras pessoas. Isso pode incluir questões relacionadas à sustentabilidade, justiça social, saúde e muito mais.

Para que a escola possa se tornar um centro de pesquisa, é fundamental que seus profissionais também construam práticas de pesquisa sobre a própria experiência pedagógica, incidindo em processos de formação continuada, nas quais o fazer profissional é ponto de partida para estudo e reflexão. Isso significa que desafios de diferentes naturezas precisarão ser enfrentados; desde aqueles que abrangem as condições laborais e de estrutura aos relacionados propriamente à concepção e prática de trabalho. Para isso, pode ser fundamentalmente importante estabelecer parcerias com organizações, universidades e outras instituições alinhadas a essa concepção de uma escola pesquisadora.

O reconhecimento do próprio trabalho como lócus de pesquisa e autoformação na Educação é uma abordagem cada vez mais relevante para a prática educativa nas escolas. Trata-se de uma perspectiva que coloca educadoras e educadores como autores do próprio processo de formação e pesquisa, a partir da reflexão com de sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, o profissional da Educação é visto como pesquisador, na relação direta com o seu fazer, em que busca compreender as ações que desenvolve procurando aprimorar estratégias de ensino e aprendizagem, avaliação e gestão da escola e da sala de aula, por meio de uma abordagem reflexiva e crítica. Ao reconhecer o próprio trabalho como lócus de pesquisa e formação, há uma valorização da importância do conhecimento prático e experiencial do profissional, bem como a sua capacidade de reflexão crítica sobre sua prática, para o desenvolvimento de uma Educação mais significativa e eficaz. Corpo docente e gestão escolar passam, a partir de suas experiências, a construir conhecimentos teóricos e didáticos sobre a Educação, mas no diálogo direto com seus fazeres e, também, considerando o papel ativo dos estudantes.

Quando esse processo de autoformação é vivenciado nas experiências educacionais e compartilhado entre pares, é possível desenvolver uma cultura de formação contínua, que valoriza a aprendizagem ao longo da vida e a formação continuada dos profissionais da Educação, contextualizada com o seu fazer, de maneira integrada à prática pedagógica.

Para que essa abordagem seja efetiva, é importante que Secretarias de Educação e escolas criem espaços e oportunidades de reflexão e estudo das questões emergentes no cotidiano, compartilhamento de experiências e conhecimentos, e desenvolvimento de projetos de pesquisa e experimentação pedagógica. Esses espaços podem incluir grupos de estudo, reuniões pedagógicas, fóruns de discussão, entre outros.

Além disso, é importante que as instituições educativas incentivem e reconheçam as iniciativas de pesquisa e autoformação de seus profes-

sionais e estudantes, por meio de políticas de valorização profissional, estímulo ao protagonismo juvenil, investimento financeiro e reconhecimento público. Isso pode contribuir para o fortalecimento da identidade profissional dos educadores, bem como para o aprimoramento da qualidade da educação oferecida pelas escolas.

Destacamos cinco ações principais como orientadoras do trabalho neste ciclo:

- 1. Mapeamento do histórico de formação da equipe:** realizar o levantamento do percurso formativo e das experiências profissionais da equipe docente e gestora, identificando seus interesses, saberes acumulados e desafios comuns. Esse diagnóstico inicial pode envolver um grupo de professores interessados em participar do grupo de pesquisa e um supervisor da Secretaria de Educação que acompanhe mais de uma escola da rede, articulando o trabalho entre elas. O objetivo é compreender o ponto de partida de cada participante e construir uma base coletiva de formação e de sistematização das práticas já existentes.
- 2. Identificação de parceiros do território para fomentar a pesquisa da própria prática:** reconhecer e mobilizar parceiros institucionais e comunitários (universidades, movimentos sociais, coletivos culturais, organizações da sociedade civil e outros atores) capazes de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na escola. Esses parceiros podem estar fisicamente próximos ou em outros territórios, mas devem estar alinhados à concepção de escola pesquisadora. O processo envolve a formação do grupo de pesquisa e o convite à participação de quem deseja e pode investir nesse trabalho coletivo.
- 3. Escolha de um campo de investigação:** definir, a partir do diagnóstico e do diálogo entre os participantes, um campo de investigação

que traduza os interesses e desafios comuns do grupo. O tema deve emergir das práticas cotidianas e das demandas formativas da escola, favorecendo a integração entre pesquisa e ação pedagógica. Esse momento também é de levantamento das ações e desejos sobre pesquisa, identificando o contexto em que o trabalho será desenvolvido e as perguntas que orientarão o percurso investigativo.

4. **Construção de um percurso investigativo e formativo:** planejar um processo contínuo de estudo, reflexão e produção de conhecimento sobre as práticas docentes, articulando teoria e prática. O percurso autoformativo deve contemplar momentos de estudo coletivo, registro e análise das experiências, sistematização dos aprendizados e compartilhamento dos resultados com a comunidade escolar e com outras escolas da rede.
5. **Elaboração dos critérios de acompanhamento:** definir coletivamente os critérios e instrumentos para acompanhar o desenvolvimento da pesquisa e avaliar seu impacto formativo e pedagógico. Esses critérios devem considerar a participação, o envolvimento e a autoria dos sujeitos, bem como a relevância das aprendizagens produzidas para a melhoria das práticas educativas e da cultura de formação na escola.

Com este ciclo, pretende-se estimular a consolidação de uma cultura de pesquisa e autoformação que fortaleça a autoria docente, o diálogo entre teoria e prática e a valorização dos saberes produzidos no cotidiano escolar. Ao reconhecer o trabalho educativo como fonte legítima de conhecimento, a escola se afirma como espaço de reflexão crítica, inovação e transformação social.

**Para planejar o ciclo de trabalho, consulte também**

[Abordagem sistêmica do Direito à Educação.](#)

[Orientações metodológicas para construção de rede.](#)

## **Ciclo: Criação das condições para a formação de núcleos de pesquisa no âmbito escolar**

*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...]. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. Freire, 1996, p. 14.*

A escola, plural e complexa, pressupõe a constituição de práticas de investigação e reflexão pedagógica. Pensar a escola como espaço criativo e reflexivo é reconhecer seu lugar social de formação crítica de sujeitos autônomos, que, em relação, produzem saberes valiosos para toda a sociedade. Nesse sentido, uma escola que se faz a partir da pesquisa, no cotidiano, está em contato com o que há de mais rico e potencialmente transformador, repleto de possibilidades e inovações em curso.

Aqui entendemos a pesquisa como prática cotidiana de construção de novos saberes, fomentada pelas diversas temáticas que envolvem a docência e o universo escolar contemporâneo. Algumas perguntas podem contribuir para a identificação dos ricos campos temáticos a serem pesquisados, como: Quais são as questões que envolvem a comunidade escolar hoje? Quais relações e tensões sociais, políticas e culturais são percebidas no cotidiano? O que a comunidade escolar e o território têm produzido em termos de conhecimentos e práticas sociais? Quais inovações<sup>1</sup> podem ser percebidas quando se observam as relações que estudantes estabelecem entre si, mediatizados pelos objetos de estudo, e entre estudantes e docentes? Quais práticas pedagógicas podem ser emancipadoras e dialógicas nesse território onde a escola se situa? Do debate de perguntas como estas, é possível que surjam diferentes caminhos de pesquisa, como temas ou problemas a serem pesquisados em profundidade pela comunidade escolar.

A pesquisa é um campo da inovação social.<sup>2</sup> Refletir e pesquisar sobre o fazer pedagógico cotidiano é criar novos olhares e modos de fazer a escola, oxigenando suas práticas por meio de metodologias que abarcam novas linguagens, sujeitos e espaços. A pesquisa, vinculada aos princípios da Educação Integral Antirracista e da democracia, amplia as narrativas sobre a própria entidade “escola”, abrindo espaço para novas intencionalidades políticas e culturais, florescidas a partir das relações entre estudantes, profissionais da Educação, líderes comunitários, coletivos locais, povos e comunidades tradicionais, universidades, dentre

---

1 O conceito de inovação abordado neste material diz respeito à criação de conceitos, processos e metodologias que visem melhorias de vida para sujeitos e suas comunidades. Nesse sentido, iniciativas inovadoras tratarão do fortalecimento da cidadania e seus temas correlatos, como o fomento à participação comunitária e o enfrentamento às desigualdades sociais no ambiente escolar.

2 SINGER, Helena. Educação Integral como Inovação Social. In: FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO; CANAL FUTURA (org.). Destino: educação – escolas inovadoras. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/002899327f24def4bc47a>.

outros. Ao tecermos uma rede ampla de atores e pensamentos múltiplos, evocam-se novos saberes, calcados no território e suas potencialidades. A prática científica feita na escola fomenta o pensamento crítico, engaja seus docentes e os reconhece enquanto sujeitos que pensam, que criam novas tecnologias sociais e instrumentais para a comunidade escolar e todo território.

Ao pesquisar, os docentes apoiam a gestão escolar na integração de saberes decoloniais, com o reconhecimento das leis que orientam a implementação do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Inovam por meio de projetos de pesquisa que estimulam a criatividade e a visão científica dos estudantes, em especial às mulheres, acolhendo a diversidade em sua potencialidade a partir de outras fontes de conhecimento, como o saber oral das histórias e culturas do território onde a escola se localiza. Parafraseando as palavras de Chimamanda, a pesquisa é a prática de escavar as muitas outras histórias que foram invisibilizadas em nome de uma história única.<sup>3</sup> Caberá aos núcleos de pesquisa estarem integrados à permanente revisão do Projeto Político Pedagógico e do currículo escolar.

Nessa mesma direção, a pesquisa na Educação Básica também é fundamental para desmistificar a ideia de que certas áreas do conhecimento são exclusivas para um determinado gênero. Ao incentivar ativamente a participação de meninas em projetos de pesquisa, especialmente em áreas como Ciências Exatas e Tecnologia, as escolas criam um ambiente que desafia estereótipos de longa data. Esse tipo de iniciativa não só enriquece o aprendizado e desenvolve habilidades de pensamento crítico, como também mostra a essas alunas que elas são perfeitamente capazes de explorar e se destacar em campos que historicamente foram dominados por homens. Ao verem seus próprios trabalhos reconhecidos

---

3 ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Para mais informações sobre o conceito de História Única, proposto por Chimamanda, acesse: [https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_ngozi\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story/transcript?language=pt](https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt)

nessas áreas, as meninas ganham confiança, sentem-se representadas e são inspiradas a seguir carreiras que antes poderiam parecer inacessíveis, contribuindo para uma maior diversidade e inovação no futuro.

Como afirma Paulo Freire na epígrafe desta orientação, há na díade ensino-pesquisa uma relação dialética. Isso significa dizer que todo docente, ao ensinar, está também pesquisando, refletindo e construindo saberes. O conhecimento é construído no chão da escola todos os dias. Mas como garantir, de forma estruturada, o reconhecimento e a sistematização dessas produções de conhecimento na Educação Básica? Este ciclo apresenta indícios e inspirações para tal, ao fomentar a construção de núcleos de pesquisa voltados para a formalização da prática científica permanente na escola.

Em um primeiro momento, é preciso realizar um levantamento das condições necessárias à constituição dos núcleos enquanto espaços de pesquisa, bem como o estímulo à incidência política dentro e fora das organizações educativas do território, organizados na luta por melhores condições trabalhistas e por reconhecimento do potencial questionador e transformador da Educação Básica.

Quais atores serão mobilizados para a construção de núcleos de pesquisa no âmbito escolar? Como se dá a relação entre escola, Secretaria de Educação, universidades, movimentos sociais e órgãos de pesquisa e financiamento? Como estimular e fortalecer relações equânimes, nas quais a escola e os seus docentes sejam reconhecidos em sua autoria, com autonomia de pensamento e de produção científica?

Outro fator fundamental diz respeito às condições materiais e simbólicas que apoiarão a prática docente nesta jornada. É necessário garantir aos docentes as condições básicas de trabalho para o desenvolvimento científico no espaço escolar – desde a ampliação de tempos e espaços garantidos no contrato laboral, com materiais e estruturas necessárias, ao estabelecimento de uma gestão democrática que apoie o processo,

organize e articule institucionalmente as demandas dentro e fora da escola, pressionando os atores responsáveis pela garantia deste direito fundamental, que é a reflexão da própria prática.<sup>4</sup>

Destacamos três ações principais para desenvolvimento de um ciclo de trabalho com esse propósito:

- **Constituição de rede colaborativa de pesquisa:** composta pela escola, Secretaria de Educação, universidade(s), movimentos sociais, representantes do território e instituições de fomento e financiamento científico para formulação de uma agenda comum de pesquisa e troca de saberes.
- **Planejamento de Núcleos de Pesquisa:** roteiro para levantamento de condições básicas como piso salarial, tempo/espaço para formação em serviço e demais recursos e infraestrutura necessária.
- **Formalização dos Núcleos de Pesquisa:** instrumento voltado para a formalização de parcerias institucionais que garantam a sustentabilidade dos projetos propostos pelos núcleos de pesquisa (orçamento, infraestrutura, autonomia intelectual etc.).

Com este ciclo, sugerimos que a sua escola se articule internamente e no próprio território, com outras organizações educativas e órgãos de pesquisa para valorizar e fomentar a construção de conhecimento local. Desejamos também que toda a comunidade escolar se envolva na produção de saberes plurais e de reflexão coletiva na busca por soluções criativas para a contínua melhoria de suas relações e práticas pedagógicas.

---

4 Tais condições e propósitos estão presentes na Recomendação 2 do documento “Recomendações para as políticas públicas”, elaborado pelo programa Escolas 2030. Disponível em: [https://escolas2030.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Escolas2030\\_recomendacoes-para-politicas-publicas.pdf](https://escolas2030.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Escolas2030_recomendacoes-para-politicas-publicas.pdf).

**Para planejar o ciclo de trabalho, consulte também**

[Abordagem sistêmica do Direito à Educação.](#)

[Orientações metodológicas para construção de rede.](#)



**Acesse os materiais da pesquisa-ação  
pelos seguintes canais:**

**[cidadeescolaaprendiz.org.br/atuacao-sistemica](http://cidadeescolaaprendiz.org.br/atuacao-sistemica)**



[www.facebook.com/associacaocidadeescolaaprendiz](https://www.facebook.com/associacaocidadeescolaaprendiz)



[www.instagram.com/cidadeescolaaprendiz/](https://www.instagram.com/cidadeescolaaprendiz/)



[go.aprendiz.org.br/oxjLPD](http://go.aprendiz.org.br/oxjLPD)

Realização:

CIDADE ESCOLA  
**APRENDIZ**

Apoio:

 **imaginable**  
 futures

